

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ENSINO DE GEOGRAFIA: EVASÃO ESCOLAR NA EMEF SÃO JOSÉ, EM FORTALEZA/CE

Mariana Amâncio de Sousa Moraes¹

Karolayne Araújo Coelho²

Maria Edivani Silva Barbosa³

RESUMO

Os Estágios Curriculares Supervisionados em Geografia são componentes obrigatórios da matriz curricular da Licenciatura, e são responsáveis pela aproximação dos graduandos com a prática docente. Seguindo as sugestões do currículo do curso, os alunos iniciam as atividades de estágio, tendo o primeiro deles enfoque no conhecimento do espaço escolar no Ensino Fundamental da rede básica de ensino. Além de proporcionar o conhecimento desse espaço em suas dimensões administrativa, pedagógica e física, o estágio demonstra preocupação com a dicotomia entre teoria e prática, possuindo assim, um arcabouço teórico capaz de embasar a atuação prática de estágio, mostra aos discentes a importância de ser um professor-pesquisador e do reconhecimento do profissional docente, no intuito de alcançar a valorização da profissão. Diante desse contexto, e em busca de uma compreensão das dinâmicas estabelecidas nas escolas de ensino básico, esse trabalho tem como intuito analisar o espaço físico de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Fortaleza-CE, bem como as relações entre seus agentes atuantes e os possíveis fatores que acarretam nos índices de evasão escolar observados na instituição analisada. Para isso, realizamos observações do espaço escolar e seu entorno, além de entrevistas com os sujeitos que o compõem. Foi possível então constatar como a prática aliada à teoria é essencial para a formação de futuros profissionais da docência, por proporcionar a reflexão da dinâmica desse ambiente e da profissão. Notamos também como a evasão escolar é um assunto atual que precisa ser discutido, levando-se em conta também o contexto dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Estágio supervisionado, Professor-pesquisador.

INTRODUÇÃO

A escolha pela Licenciatura provém de inúmeros caminhos, mas, em suma, todos eles apontam para um desejo em comum: intermediar a compreensão dos mais diversos tipos de conhecimento. Apesar de não ser reconhecido com o mérito que deveria, o professor tem uma das missões mais complexas e humanas dentre as profissões: auxiliar a formação de pessoas e, conseqüentemente, da sociedade.

Dito isso, o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I, componente curricular do 5º semestre, do curso Geografia/Licenciatura, da Universidade Federal do Ceará (UFC), apresenta grande relevância no processo de formação docente, pois possibilita não só o contato direto com o ambiente escolar, mas, também a compreensão da importância do

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará-UFC, mariana.amancio2901@gmail.com;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, karolayneacoelho@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutora, Departamento de Geografia - UFC, edivanisb@yahoo.com.br

estágio aliado à pesquisa que, segundo Pimenta e Lima (2006), facilita o processo de formação do professor.

Compreende-se ainda que a vivência do professor em formação não está limitada ao contato com a sala de aula. É preciso compreender o espaço escolar, levando em consideração também o convívio entre docentes e alunos, além das diversas relações que se estendem, desde as vivências na sala dos professores, até a relação dos estudantes e professores com o ambiente escolar.

No decorrer da formação docente, alguns aspectos são bastante discutidos, como a utilização de metodologias tradicionais e a carência de recursos didáticos nas escolas da rede pública de ensino. Afora essas dificuldades, é nítido que, no Brasil, o professor não recebe a devida valorização, seja por reconhecimento da sociedade, seja pelo piso salarial. Diante desses impasses, o estágio surge como uma possibilidade de propiciar mudanças positivas, buscando agregar valores não só para formação pessoal do estagiário, mas também para o meio escolar, bem como para a academia.

Essa falta de reconhecimento, segundo Pontuschka (2006), para o profissional inserido na rede de ensino, aliada à extensa carga horária de serviço, pode ser extremamente desgastante e desestimulante. Por esta razão, o estágio deve ser uma ferramenta de motivação para novas possibilidades mediante a construção de metodologias inovadoras, capazes de tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível, uma vez que o docente compreende a importância de produções acadêmicas voltadas para o ambiente escolar.

Para o discente, o estágio possibilita crescimento através do desenvolvimento da pesquisa, que incentiva a relação professor-pesquisador e professor crítico-reflexivo. Assim, o estagiário passa a analisar de maneira crítica o espaço em que está inserido; além disso, o convívio no contexto escolar é de suma importância para a aprendizagem da profissão docente. O contato com alunos e professores formados é o modo mais eficaz de possibilitar o desenvolvimento de um olhar não só geográfico, mas também pedagógico. Em relação ao âmbito acadêmico, o ganho através dos estágios se dá diante da contribuição que parte da academia para a sociedade, no intuito de facilitar o aprendizado de Geografia, além do desenvolvimento de pesquisas, aliando o que é estudado como referencial teórico ao que é desenvolvido enquanto material didático.

Para a realização do estágio, buscamos uma escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Fortaleza-CE. Alguns fatores influenciaram na preferência pela escola, o primeiro deles foi a localização em que a mesma está inserida, pois, apesar de estar em uma região central da Cidade, não possui uma infraestrutura significativa. Outro aspecto que

influenciou a escolha foi a proximidade da escola com a UFC, importante universidade do estado, possibilitando a observação da própria relação da Universidade com a escola que, apesar de não estar longe, apresenta-se como uma realidade distante entre os alunos.

Após conversar brevemente com coordenadores e professores estabelecemos os seguintes objetivos: avaliar a importância de aliar a teoria e a prática na formação docente; compreender que aspectos acarretam nos índices de evasão escolar na escola foco dessa pesquisa e se é possível, através do ensino de Geografia, buscar diminuir tais dados; investigar se há relação entre os índices de evasão escolar e a realidade em que a escola está inserida; observar as relações entre os sujeitos do ambiente escolar; e, por fim, observar o espaço físico da escola, suas problemáticas e potencialidades.

Ao longo da pesquisa realizamos os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica; observação do ambiente escolar e de 8 h/a de Geografia na turma do 8º A; observação do local em que a escola está inserida; entrevistas com pauta com a coordenadora, o líder do conselho escolar e o professor de Geografia; rodas de conversa com os alunos.

Foi possível observar com essa pesquisa a importância da atividade de Estágio Supervisionado e das Práticas na formação de futuros professores. Isso porque se estimula uma relação constante entre teoria e prática, enriquecendo a experiência do graduando e o preparando melhor para o mercado de trabalho, tendo em vista que estimula também a formação de um professor pesquisador, capaz de analisar e refletir acerca dos obstáculos e dos aspectos positivos encontrados nesses ambientes.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada através do método dialético, pelo qual entende-se que os fatos sociais não devem ser tratados de maneira isolada e sim dinâmica e totalizante, sendo de grande importância, portanto, a relação destes com os fatos políticos, econômicos, etc. (GIL, 2008, p. 14). A abordagem de cunho qualitativo se tornou essencial e desse modo, os dados obtidos ao longo da pesquisa foram demonstrados textualmente. O caráter da pesquisa é também participativo, pois, além de observarmos o espaço escolar, também entrevistamos e interagimos com os sujeitos da pesquisa, tanto em sala de aula, como nos outros espaços escolares – por exemplo, a sala dos professores.

O *locus* da pesquisa foi uma escola da rede municipal de Fortaleza (CE), com cerca de 650 alunos. Compreende as séries finais do ensino fundamental, além de dois tipos de Educação de Jovens e Adultos (EJA): um vespertino e um noturno. Os sujeitos da pesquisa

foram todos aqueles que compõem o ambiente da referida escola, sendo o foco principal os alunos de uma turma de 8º ano A, onde foram realizadas as observações e um dos professores de Geografia da escola, responsável por ministrar aulas na referida turma.

Em relação aos procedimentos metodológicos, essa pesquisa teve início com o levantamento bibliográfico de textos referentes ao ensino de Geografia e a temática específica – no caso, a evasão escolar. Essa etapa ocorreu ao longo da maior parte da pesquisa, possibilitando a relação entre a prática – das observações em sala e demais locais do ambiente escolar – e a teoria constantemente. Se tornou possível, dessa forma, um melhor entendimento acerca das problemáticas encontradas na escola.

A etapa seguinte se deu através da observação em sala de aula e dos espaços escolares, de maneira que foi possível compreender a dinâmica da escola e as interações aluno-aluno, aluno-professor e professor-professor. Foram observadas oito aulas de Geografia da referida turma, proporcionando a compreensão das relações estabelecidas entre os sujeitos da pesquisa, analisando, desde o comportamento dos alunos, até as metodologias e recursos didáticos utilizados pelo professor e as dificuldades enfrentadas; a estrutura física e os materiais disponíveis para serem utilizados pelos professores e alunos, como jogos pedagógicos e mapas. Além disso, foi realizada a observação do entorno da escola, de modo a entender como a situação do bairro influencia na própria dinâmica escolar, tendo em vista que a escola não pode ser tratada de maneira isolada do contexto espacial em que está inserida.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas com pauta, de maneira que se tornou possível o melhor entendimento das relações e dinâmicas no ambiente escolar, além da problemática estudada, no caso, a evasão escolar. Os sujeitos entrevistados foram: uma das coordenadoras, para se entender a perspectiva do núcleo gestor; o líder do conselho escolar, pai de duas discentes da escola e um dos responsáveis por ajudar na manutenção física do local, em busca de compreender as dificuldades encontradas pelo ponto de vista dos responsáveis pelos alunos; o professor de Geografia responsável por ministrar as aulas da turma observada; e, por último, os alunos da turma, numa entrevista configurada em forma de roda de conversa. Se tornou possível, portanto, analisar as diferentes perspectivas dos sujeitos que constituem o ambiente escolar acerca do ensino de Geografia e da evasão dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Os estágios se configuram como atividades de práticas de ensino essenciais para a formação dos alunos de graduação de cursos de licenciatura em profissionais do magistério

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

(PASSINI, 2007). Através deles, torna-se possível a aproximação dos discentes com a realidade escolar e suas diversas questões, das dificuldades aos prazeres que estão presentes no ambiente da escola.

Entretanto, é necessário ressaltar que não se deve excluir a teoria desse processo, pois essa é parte fundamental do estágio. Ao invés, deve-se estabelecer uma relação estreita entre as duas, de forma que, inicialmente, põe-se as teorias em prática, para, após, revisitar essas teorias e revê-las, sendo, portanto, uma construção infinita (*ibid*, p. 27). A teoria se torna, desse modo, responsável por auxiliar os docentes na compreensão de processos e contextos – históricos, culturais, sociais, etc. Nesse processo, de acordo com Pimenta & Lima (2006, p. 12), o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Apesar, porém, da importância da atividade de Estágio Supervisionado como forma de proporcionar a experiência da prática aos discentes – e futuros docentes –, essa não deve se apresentar pronto e acabado, devendo estimular os estagiários a pensar e refletir criticamente, além de estimular a criatividade em relação às novas maneiras de se realizar determinadas atividades (PASSINI, 2007, p. 30). Torna-se, dessa forma, de grande importância que a prática de estágio esteja aliada à pesquisa.

Schön (*apud* PIMENTA; LIMA, 2006, p. 16) propôs pensar na prática como um momento de construção de conhecimento através da reflexão e de sua análise. Desse modo, se pensa na construção de um “professor-pesquisador” e “professor crítico-reflexivo”, construção essa que tem como base a parceria entre a prática de estágio e a pesquisa. De acordo com Pimenta & Lima (2006, p. 14), desenvolvendo-se a habilidade de pesquisador, torna-se possível ao estagiário compreender e problematizar as situações que vivencia no ambiente escolar e o meio em que o mesmo está inserido, portanto, intervir na realidade, tendo-se em vista que a docência é uma prática social.

O estagiário, ao passar a experienciar o ambiente escolar, acaba se deparando com situações e problemáticas que farão parte de sua vida profissional, como, por exemplo, a falta de recursos disponibilizados pela escola, estrutura física precária e a evasão escolar – essa última sendo um dos focos dessa pesquisa. De acordo com a legislação, é dever da família e do Estado garantir o percurso educacional da criança/adolescente:

Art 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2005).

Além do direito à educação ser garantido por lei, essa também é vista como um investimento que poderá trazer maior retorno social (NERI, 2009, p. 17). Entretanto, o que se vê é o tema da evasão escolar cada vez mais no centro do debate sobre o ambiente escolar, o que é preocupante, tendo em vista que a educação é responsável pela formação de cidadãos críticos, preparados para o mundo do trabalho e para as interações sociais (LIBÂNEO, 2011, p. 11).

Dentre os motivos da evasão escolar estão: a necessidade do discente de contribuir com a renda familiar – direcionando-o ao trabalho infantil; a indisponibilidade de serviços educacionais de qualidade acessíveis àquele aluno; e a falta da percepção dos retornos futuros gerados pelo investimento na educação. De qualquer forma, não existem dúvidas quanto ao fato de que a pobreza e a evasão escolar estão, muitas vezes, intimamente ligadas (NERI, 2009, p. 17).

Existem, porém, autores que defendem que os fatores internos à escola são os determinantes para o abandono do ambiente escolar por parte dos discentes. É o caso de Bourdieu (1998 *apud* QUEIROZ, 2002) que defende que a escola é instrumento de dominação e reprodução da estrutura de classes, além de desconsiderar o capital cultural dos alunos, pois o docente supõe que existe uma “comunidade linguística e de cultura, uma cumplicidade prévia nos valores” entre ele e os alunos. Afinal, como Freire (1997) ressalta, se faz necessária, por parte do educador, a compreensão dos contextos e identidades culturais dos discentes. O que, segundo o autor, é um dever.

Desse modo, os alunos não devem ser tratados como os responsáveis pelos problemas escolares, principalmente quando se trata da evasão. Essa responsabilidade recai também sobre a família, o Estado, o sistema vigente e a instituição escolar – essa última principalmente no que diz respeito à motivação dos alunos. Segundo Bzuneck (2009 *apud* MENDES, 2013, p. 263) se ocorre a queda da motivação do aluno, tem-se também o declínio do investimento feito pelo discente nas atividades escolares. Nesses momentos, o professor se relaciona com os alunos e as metodologias que utiliza podem ser cruciais, principalmente quando se trata do ensino de Geografia. Isso porque a disciplina, quando ensinada em uma

perspectiva tradicional, descritiva e decorativa, pode afastar o interesse dos discentes e desmotivá-los.

Deve-se ressaltar que é impossível aos professores resolverem todos os problemas do ensino e da realidade social de seus alunos. Porém, é necessária a clareza de que não são simples ensinantes, mas também militantes políticos e precisam atuar para se utilizarem do caráter político da educação para interferir nas injustiças sociais e na realidade da sociedade (FREIRE, *op. cit.*, p. 53-54).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Freire (1997), se faz de grande importância que o professor entenda o contexto em que os alunos estão inseridos. Dentro desse contexto, tem-se a influência da localidade em que o discente está, tanto enquanto frequenta a escola, quanto onde reside. Dessa forma, no caso desta pesquisa é primordial um breve estudo acerca do bairro Presidente Kennedy, tendo em vista a percepção de como a realidade do mesmo acaba afetando e influenciando no ambiente escolar, física e socialmente.

O bairro tem passado, nos últimos anos, por alterações em decorrência da instalação de dois *shopping centers* – sendo um deles localizado próximo à escola. Com a instalação desses empreendimentos, o desenvolvimento imobiliário registra um grande aumento e, conseqüentemente, a busca por residências na região aumenta. Isso traz a necessidade, por exemplo, da disponibilização de lazer – que se apresenta, dentre outras formas, através do Parque Urbano Linear Rachel de Queiroz. Tem-se, portanto, o desenvolvimento na infraestrutura do bairro e que afeta também a escola.

Outra questão importante no bairro e que teve e tem grande influência no ambiente da escola é a criminalidade. Foi possível observar, tanto nas interações entre os alunos como também nas entrevistas, como esse é um tema recorrente. O líder do conselho escolar mencionou várias vezes como a situação era pior antes, quando os alunos chegavam a traficar dentro da própria escola e a usar substâncias ilícitas nos banheiros.

Mesmo assim, apesar da notável melhoria que os próprios funcionários fazem questão de destacar, ainda é possível ver marcas da influência da criminalidade através de pichações nas paredes da escola com siglas de facções criminosas e também pelas próprias conversas dos alunos.

Em relação à estrutura, tem-se a problemática de que o prédio em que se localiza a escola pertence a padres – o que é visível pela edificações compridas e sem muita largura – e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

a Prefeitura paga o aluguel. Isso dificulta que sejam aprovadas obras de melhoria, pois já se tem esse gasto elevado. As obras de restauração são geralmente feitas pelo líder do Conselho Escolar – pai de uma aluna – com a ajuda de outras pessoas da comunidade que doam materiais e disponibilizam seu tempo.

Na entrevista com a coordenadora e observações realizadas, foi possível notar outras problemáticas. A sala dos professores é apertada para o número de pessoas que a utilizam, em alguns momentos se tornando impossível que os 25 professores utilizem-na ao mesmo tempo. Essa lotação dificulta a realização de determinadas tarefas, como o planejamento das salas que também é realizado no local, pela falta de uma sala própria. Existe uma orientadora educacional, porém, essa não tem uma sala para as orientações que acabam sendo realizadas nos corredores da escola, em meio ao barulho dos alunos.

Não existe sala de informática, porém, a escola conta com uma biblioteca. Essa está, atualmente, fechada por falta de funcionário para monitorá-la. Não existe sala de Acompanhamento Educacional Especializado (AEE) e nem o próprio acompanhamento dos alunos com necessidades especiais durante as aulas. Quando perguntada sobre o assunto, a coordenadora explicou que a escola tem parceria com uma professora de uma Escola de Tempo Integral (ETI) nas proximidades para o acompanhamento e auxílio com os alunos que têm essas necessidades.

A turma analisada possui entre 15 e 20 alunos - valor este difícil de estipular, uma vez que a entrada e saída de alunos nas turmas é frequente –, e apesar de não ser numerosa, demonstrou certa resistência quanto ao comportamento. Alguns alunos aparentemente apresentavam maior potencial, isto é, dedicavam-se às resoluções das atividades e tinham assiduidade significativa. Porém, a maior parte da turma tinha um perfil bastante incerto. Os alunos faltavam com frequência, alguns entraram na escola no meio do semestre, outros acabaram deixando a escola.

Um fator que chamou atenção foi a naturalização da evasão escolar, não só pelos alunos, mas também pelo corpo docente. Era bastante comum ouvir alunos relatando que alguém deixou de frequentar a escola por motivos como, por exemplo, gravidez. Além disso, assuntos frequentes no discurso dos estudantes envolviam - com extrema naturalidade - a criminalidade, o uso de álcool, drogas, dentre outros.

Outro ponto observado com certa frequência foi a curiosidade dos alunos sobre o que estávamos fazendo na escola. Quando questionadas, informávamos que éramos estagiárias e, por diversas vezes, os alunos mencionaram querer ser como a gente, e conseguir “entrar cedo na faculdade”.

Formado pela Universidade Estadual do Ceará, o professor responsável pelas aulas de Geografia na turma em análise, o 8º ano A, leciona também nas turmas dos 7º anos A e B. Durante o período do estágio, diversos diálogos foram estabelecidos com o docente, que mostrou-se bastante solícito a colaborar, socializando suas experiências na qualidade de professor.

Na primeira conversa, o professor informou que dá aula em mais duas escolas, uma pública e outra privada. Inicialmente, o docente nos convidou para estagiar na escola estadual em que ele trabalha, alegando que a estrutura e as turmas eram “melhores”.

Apesar de mostrar-se disponível para colaborar com a pesquisa de estágio, durante o decorrer do semestre foi possível observar que o professor falta com frequência, o que justifica algumas de suas falas. Leciona há cerca de vinte anos e apresenta-se visivelmente cansado. Quando questionado sobre suas metodologias de ensino, informou que, apesar de possuir seu próprio projetor, livros didáticos e outros materiais, dedica-se somente nas outras escolas em que trabalha, alegando que na escola foco dessa pesquisa, os alunos não demonstram interesse no aprendizado e, por isso, ele encontra-se desestimulado a buscar novas técnicas que facilitem o aprendizado. O discurso do professor era, em resumo, bastante dicotômico. Ele parecia amar a profissão e, apesar de atualmente não mostrar-se disposto, informou que por muitos anos buscou utilizar metodologias que permitissem uma maior facilidade no ensino-aprendizado.

Logo que foram iniciadas as observações em sala de aula e do ambiente escolar, foi possível notar como algumas turmas da escola tinham poucos alunos, o que despertou nossa curiosidade. A turma do 8º ano A, por exemplo, contava apenas com cerca de 15 alunos, número muito diferente do que se espera em uma escola pública municipal de Fortaleza.

Ao conversarmos com os funcionários, recebemos várias respostas acerca da evasão escolar. Segundo a coordenadora, muitos alunos se matriculam na escola ao mesmo tempo em que esperam os resultados da matrícula em outra instituição – que seria de melhor qualidade. Ao conseguirem uma vaga, acabam, muitas vezes, saindo no meio ou final do bimestre. Dessa forma, as turmas iniciam o ano com mais alunos e com o passar do tempo, tem-se a situação que observamos.

Porém, pelo que observamos em sala – no caso do 8º ano A – e nas conversas com os professores, existe uma situação bem mais preocupante. Muitos alunos desistem de estudar por estarem desmotivados, não vendo retorno futuro ao continuarem estudando. Isso foi perceptível, tanto nos alunos da turma observada quanto em outros discentes. Vários deles, ao saberem que éramos estagiárias, disseram que queriam ser como a gente e entrar na faculdade

cedo. Foi notável, em suas falas, como a universidade parecia uma realidade bem distante para eles, mesmo que a escola esteja localizada bem próxima a uma importante universidade. Além disso, tem-se a realidade em que esses alunos vivem, um contexto cercado por exemplos de crimes, parecendo ser a única forma de “ascender”.

É por isso que os professores podem ter um papel importante para ajudar a diminuir esses números de evasão escolar, principalmente os professores de Geografia. A educação, como afirmou Freire (1997), é um ato político e se faz necessária a sua utilização para que os alunos compreendam e reflitam a realidade em que estão inseridos. A Geografia, nesse aspecto, tem um papel primordial. Isso porque, segundo Cavalcanti (2010), a geografia escolar assume o papel de auxiliar os discentes na compreensão do espaço e de suas relações com o mundo. O raciocínio espacial é fundamental, inclusive, para as práticas sociais cotidianas, pois essas têm dimensão espacial.

Seria importante, dessa forma, que os professores de Geografia se utilizassem da disciplina para auxiliar os alunos a entenderem o espaço em que estão inseridos, as lutas de classes e todos esses aspectos importantes da nossa sociedade. Seria uma forma de demonstrar para os discentes que devem lutar pelos seus direitos – um deles sendo a educação – e que não podem se conformar com o *status quo*. Também seria possível uma aproximação com as universidades, através de projetos, como forma de incentivar a inserção desses jovens no ambiente universitário. Infelizmente, o que se observa na turma do 8º A é uma total falta de diálogo entre o professor de Geografia e os alunos, esses últimos apenas se aproximando para tirarem dúvidas sobre os exercícios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das múltiplas disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia possibilitarem o contato direto com escolas a partir de atividades pontuais, é somente a partir do estágio que os futuros docentes podem compreender efetivamente a realidade vivida no âmbito escolar.

O primeiro estágio é um marco importante, pois permite ao estagiário um acompanhamento continuado, onde é possível observar muito além do que acontece dentro da sala de aula. Dentre as diversas vivências possíveis através do estágio, é de suma importância compreender as metodologias de ensino adotadas pelos professores; entender a dinâmica de convivência entre alunos, docentes e funcionários; a possibilidade de estar na sala dos professores, conversar com os mesmos, entender suas dificuldades na qualidade de docentes da rede pública de ensino; observar a influência do território, isto é, tudo aquilo que é capaz

de atravessar os muros da escola, reverberando no comportamento de todos que fazem parte do ambiente escolar; dentre muitas outras.

Todas as experiências obtidas através do estágio, nos aproximam, como professoras em formação, permitindo-nos descobrir se realmente queremos seguir tal profissão. Apesar das inúmeras dificuldades observadas, principalmente pela falta de infraestrutura das escolas da rede pública, a docência ainda mostra-se como uma rica oportunidade de auxiliar na transformação e no desenvolvimento da sociedade.

É válido ressaltar que o arcabouço teórico obtido através da atividade de estágio também demonstra grande potencial. A desconstrução atingida através dos textos e debates estabelecidos foi essencial para a compreensão de que o professor pode - e deve - ser, também, pesquisador. Outro aspecto importante é a socialização dos estágios em sala, possibilitando diálogos ricos e capazes de capacitar os futuros profissionais, preparando-os para atuação na rede básica de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Concepções teórico-metodológicas da Geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino. *In: SANTOS, Lucíola et al. (org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 368-391.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.

MENDES, Marcelo Simões. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio. **Estudos de Psicologia**. v. 30, n. 2. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2013. p. 261-265. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2013000200012&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 27 abril 2019.

NERI, M. **Motivos da evasão escolar**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Centro de Pesquisas Sociais, 2009. Disponível em: <www.fgv.br/cps/tpemotivos>. Acesso em: 06 abril 2019.

PASSINI, Elza Yasuko (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. (2006). Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, 3(3 e 4), 5-24. Disponível em:
<<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

PONTUSCHKA, N. A disciplina escolar e os currículos de Geografia. *In: _____*;
PAGANELLI, T.; CACETE, N. **Para ensinar e aprender Geografia**. Cortez Editora: São Paulo, 2006. P. 59-86.

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar a inclusão social. *In: Reunião Anual da ANPEd, XXV, Out/2002, Caxambu (MG). Anais da XXV Reunião Anual da ANPEd*. Caxambu (MG): 2002, 16 p. Disponível em:
<<http://www.25reuniao.anped.org.br/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>>. Acesso em: 06 abril 2019.